

Metodologia de análise das praças da cidade do Porto

Magda Barbosa

CITTA – Centro de Investigação do Território Transportes e Ambiente, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto

Rua Roberto Frias 4200-465 Porto, Telefone/fax: 00 351 225081903 - 00 351 225081486

magdab@fe.up.pt

O estudo dos espaços públicos tem sido importante quando se analisa a cidade, e foco central em algumas teorias e abordagens propostas por vários autores. Este elemento morfológico é fundamental não só para compreensão da história da cidade mas também para a percepção e entendimento da sua evolução até aos dias de hoje. O projecto desenvolvido propõe uma metodologia de análise dos espaços públicos – no caso particular as praças – segundo tipologias baseadas no tempo, espaço e função. Esta metodologia pretende ser abrangente e permitir uma análise de todos os espaços de uma determinada cidade, organizá-los segundo os tipos definidos e permitir uma comparação de resultados entre diferentes cidades.

A principal base para o desenvolvimento desta metodologia assenta numa matriz de análise que reúne um conjunto de propriedades, sistematizando e sintetizando toda a informação. Esta matriz é preenchida com informação diversa como fotos, texto, desenhos e cartografia, e visa focar dois níveis de análise do espaço: a) as relações entre a cidade e a praça e b) a praça. O primeiro nível de análise envolve a caracterização da praça focando as relações entre a praça e a cidade – ou seja a relação entre a praça e o tecido urbano em que se insere. O segundo nível, o mais importante, faz uma breve história do espaço, identifica os usos, da praça e dos edifícios existentes à volta, com uma análise em detalhe da forma da praça (de acordo com a sua forma, geometria, orientação, dimensões, relações com a rua, a existência de elementos importantes no espaço, mobiliário urbano, vegetação existente, e materiais).

Esta metodologia foi aplicada à cidade do Porto. Esta cidade é constituída por cerca de 140 praças, que foram recolhidas e integradas numa base de dados, e identificadas num mapa geral da cidade. Esta recolha permitiu identificar e levantar todos os espaços públicos, fazendo-se uma subdivisão pelos tipos. A aplicação da metodologia permitiu identificar oito diferentes tipos de praças considerando o tempo, espaço e função: i) a praça como elemento fundamental na evolução histórica e arquitectónica da cidade; ii) a praça como elemento de permanência formal; iii) a praça como elemento de variação funcional e uso; iv) a praça representação; v) praça residencial; vi) a praça como nó viário; vii) a praça jardim e, finalmente, viii).a praça com ligação às orlas marginais. De acordo com a esta classificação um grupo de tipos (i,ii,iii e iv) está

directamente relacionado com a questão temporal e outro grupo (iii,iv,v,vi,vii,viii) com questões funcionais e espaciais.

O primeiro tipo inclui praças resultantes de importantes transformações na cidade, como resultado de uma visão planeada, sendo um elemento importante no processo de expansão e crescimento. Estas encontram-se muitas vezes localizadas perto das portas da antiga muralha da cidade, como por exemplo, a Praça da Liberdade.

O segundo tipo engloba um conjunto de praças que mantiveram as suas características formais ao longo do tempo, apesar das mudanças e transformações que foram acontecendo no tecido urbano que as rodeia, como por exemplo, o Largo de Penaventosa.

O terceiro tipo corresponde a um conjunto de praças que apesar de manterem a sua forma, sofreu um conjunto de mudanças em termos de uso. Este grupo de praças encontra-se igualmente na sua maioria, mais próximo do centro histórico, em pontos estratégicos de saída/entrada na cidade, já que, na maioria dos casos, funcionaram como espaços de mercado, pontos de venda e troca de matérias, como é o caso da Praça de Lisboa, antigo mercado do Anjo.

O quarto tipo inclui as praças conformadas por edifícios dominantes e representativos da cidade. Esta representatividade pode ser religiosa - Terreiro da Sé, militar - Praça da República, ou civil - Praça Humberto Delgado.

O quinto tipo inclui praças em zonas residenciais (no centro da cidade, e habitações unifamiliares ou plurifamiliar localizados nas áreas mais periféricas). O primeiro grupo resulta em espaços, geralmente, de forma irregular; o segundo normalmente possui um desenho, e um plano subjacente, e no último, na maior partes dos casos, os limites entre construído e espaço público são menos claros.

O sexto tipo corresponde a praças cuja principal função é a articulação entre ruas. Muitos destes espaços correspondem a espaços residuais consequentes da formação ou evolução da cidade. No entanto existem alguns espaços nesta tipologia que, funcionando como nó viário, são espaços importantes na cidade, quer pela forma quer pela sua dimensão, como é o caso da Praça Mouzinho de Albuquerque.

O sétimo tipo corresponde às praças jardim. Estes espaços são cuidadosamente desenhados para esta função, normalmente bem definidos e delimitados. Os maiores espaços públicos correspondem a alguns dos espaços dentro desta categoria - Praça Nove de Abril.

O último tipo, o oitavo - os espaços de frente de água - incluem um conjunto de praças localizadas entre a Ribeira (no centro histórico) e a cidade de Matosinhos - Passeio Alegre, Esplanada do Molhe.

Palavras-chave: praça, espaço público, forma urbana, cidade, Porto